

ANÁLISE SITUACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DOM FRANCISCO DE CAMPOS BARRETO

Lisiane Ebeling da Silva¹; Agnês Pereira Mendes²; Andressa Formalioni², Italo Fontoura Guimarães², Samantha de Souza Guterres², Prof^a. Ms. Edilene Cunha Sinott³, Prof. Dr. Luiz Fernando Camargo Veronez³.

1. ESEF-UFPEl (lisiane.ebeling2@hotmail.com), 2. ESEF-UFPEl, 3. EMEF Dom Francisco de Campos Barreto (lenesinott@yahoo.com.br),
4. ESEF-UFPEl (lfcveronez@gmail.com)

1. INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a análise situacional realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Francisco de Campos Barreto (EMEFDFB) sendo esta, a primeira ação do subprojeto do curso de Licenciatura em Educação Física implantada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). O PIBID foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica. A Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPEl que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017). O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPEl participa do PIBID desde julho de 2012. Em 2014, assim como os demais cursos de licenciatura, no seu projeto de área estabeleceu como primeira ação a ser executada a análise situacional das escolas públicas escolhidas para a atuação dos bolsistas.

A análise situacional antecede as diversas ações que deverão ser implantadas na escola, previstas pelo projeto institucional e projetos de área. De certa forma, no âmbito das ações do projeto de área da Educação física, é a partir da análise situacional, que detecta problemas e indica maneiras de enfrenta-los, que será definido o “que”, o “por que”, o “para que” e o “como” concretizar-se-á tais ações (BELCHIOR, 1999). Por outras palavras, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a ser seguidos. A perspectiva de planejamento adotada neste estudo é a do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e a análise situacional corresponde, neste tipo de planejamento, ao “momento explicativo” no qual se busca detectar e compreender os problemas que demandam por uma ação de um agente. De acordo com MATUS (2006, p. 125) “o primeiro problema é identificar corretamente os problemas e explicá-los, situacionalmente; quer dizer, diferenciar as explicações, para saber não apenas onde atuar para enfrentá-los, como também perante quem devemos fazê-lo.”

O objetivo geral do estudo é o de realizar o diagnóstico situacional da EMEFDFB. Os objetivos específicos são os de descrever e analisar dados sobre: a infraestrutura dependências da escola); os níveis educacionais atendidos pela escola; recursos humanos disponíveis na escola; os projetos/programas implantados pela escola.

2. METODOLOGIA

Trata-se, do ponto de vista dos seus objetivos, de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993, p.46): “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)”. Assim neste estudo por meio de diagnóstico e análise situacional descrever-se-á a realidade estrutural, material e humana da EMEFDFCB. Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993, pg.58): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.” Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados obtidos da escola em questão por meio de instrumento elaborado exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados está dividido em seis categorias: a) Dados sobre a escola; b) Dados sobre o professor; c) Dados sobre o projeto político-pedagógico da escola; d) Dados sobre a turma observada; e) Atividades desenvolvidas pelo professor; f) Dados sobre os alunos. Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas a escola. Procura-se, de forma detalhada, descrever a escola no que diz respeito ao seu espaço físico, aos seus recursos humanos e materiais, as condições para desenvolver o trabalho na área de Educação Física na escola, entre outros. A validação do instrumento para a coleta de dados tem sido testada em diversos outros estudos. O instrumento tem-se mostrado adequado para a coleta de dados que objetivam realizar diagnóstico e análise situacional das escolas públicas e privadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EMEFDFCB situa-se na Rua Triunfo, 2257, no bairro Laranjal na cidade de Pelotas/RS. Foi fundada em 28 de Março do ano de 1959, incorporada ao município a partir do decreto 1239 no dia 25 de Novembro de 1977. Surgiu através da luta dos pais de alunos, no ano de 1958, os quais estavam inconformados com o fato de seus filhos necessitarem deslocar-se até o Grupo Educacional Dr. Luis Augusto Assumpção, no Balneário dos Prazeres, buscando, desta forma, uma escola mais próxima de suas residências. A escola recebeu o nome em homenagem ao primeiro Bispo de Pelotas.

A EMEFDFCB apresentou em 2013 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com valor de 4,7 sendo esta considerada uma boa nota. Entretanto, a escola tem tido dificuldades em atingir as metas propostas pelo Governo Federal. Desde que esse índice foi verificado em 2005 e subsequentemente a cada dois anos, a escola ficou acima da meta apenas em 2007 (meta: 3.9; atingido 4.0); dentro da meta apenas em 2009 (meta: 4.2; atingido 4.2); e abaixo da meta em 2011 (meta: 4.6; atingido 4.5) e 2013 (meta: 4.9; atingido 4.7). As metas para 2015, 2017, 2019 e 2021 são respectivamente: 5.2; 5.5; 5.7 e 6.0. A escola possui um índice de 38% de alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º. Ano. Dos 35 alunos, 12 demonstraram o aprendizado adequado. Em todo o Brasil, este índice é de 37% em média; no Rio Grande do Sul é 42% em média; na cidade de Pelotas-RS é de 31% em média. Assim, a escola está acima da média nacional e local, mas abaixo da média estadual. As taxas de aprovação em 2011 nos três primeiros anos foram de 100% (progressão automática). No quarto ano esta taxa caiu para 66,7% e no quinto ano esta taxa caiu para 74.2%. A escola não

apresenta índice de distorção entre série e idade dos alunos no primeiro ano do ensino fundamental. No segundo ano este índice é de 3,1%; no terceiro ano este índice é de 23,3%; no quarto ano este índice é de 17,1%; no quinto ano este índice é de 63,6%.

A EMEFDFCB funciona nos turnos da manhã e tarde e é frequentada por 347 alunos. Destes, 168 alunos estudam no turno da manhã e 179 estudam no turno da tarde. A escola atende 20 turmas de ensino fundamental nos níveis pré à 8ª série, assim divididas: no turno manhã a escola atende 10 turmas, sendo elas Pré B, 1º ano A, 4º anos A e B 5º anos A e B, 7ª séries A e B e, 8ª séries A e B. No turno da tarde a escola atende outras 10 turmas divididas em Pré A, 1º ano B, 2º anos A e B, 3º anos A e B, 6º anos A e B, 6ª séries A e B. O número de alunos por turma varia entre 10 (oitava série) e 23 (quinta série). A média geral é de 15,85 alunos por turma.

A EMEFDFCB possui 35 professores, sendo 13 professores de currículo e 22 professores de área. Alguns professores de área atendem as séries iniciais, como é o caso da professora de Educação Física e de Arte. Todas as turmas nos turnos de manhã e tarde são atendidas plenamente pelos professores. Assim, pode-se constatar que o quadro de professores da escola é completo. Trata-se, portanto, de uma escola, no que diz respeito ao atendimento pleno das turmas, que não apresenta problemas. Com exceção de uma professora, formada em magistério, todos os demais possuem formação em curso superior. Destes, 31 professores possuem especialização e dois possuem mestrado.

No que diz respeito ao quadro administrativo da EMEFDFCB observa-se a seguinte composição: a equipe diretiva é formada pela diretora, coordenadora pedagógica das turmas de currículo e de área. Além dessas a escola possui ainda uma secretária, duas merendeiras, quatro monitores, quatro serventes e uma auxiliar. Observa-se que apenas merendeiras, monitores, serventes e auxiliar não possuem formação em nível superior, pertencendo ao quadro de funcionários do nível médio. Atualmente, a escola não possui orientador educacional.

Com referência à estrutura física, observa-se que a escola possui um conjunto de instalações adequadas para desenvolver processos de ensino aprendizagem. As estruturas estão em boas condições de utilização, com equipamentos funcionando e professores capacitados para utilizá-los. Diferente de grande parte das escolas de Pelotas que são adaptações de casas que se tornaram escolas, a EMEFDFCB foi projetada exclusivamente para ser uma escola. Portanto, possui salas amplas e bem distribuídas. Com relação à estrutura física distribui-se da seguinte forma: o espaço físico oferece nove salas de aula, sendo que todas elas possuem quadro de giz e quadro branco, uma sala de arte, uma sala de pré-escola, uma sala de recursos, uma biblioteca, um auditório, um laboratório de ciências, um laboratório de informática, uma sala de professores, uma sala de funcionários, duas salas da equipe diretiva, um refeitório, três salas de projetos, uma quadra esportiva não coberta, uma praça de brinquedos, 15 banheiros e mais quatro com acessibilidade, uma cozinha, quatro depósitos, um almoxarifado, uma sala de Xerox, um elevador e rampa de acessibilidade. Percebe-se então que a escola encontra-se em perfeitas condições físicas de “abrigar” alunos com deficiência física.

A EMEFDFCB conta com 10 projetos, sendo oito deles oferecidos em turno inverso e dois no turno normal. Destes oito projetos de turno inverso, três são de apoio atendendo alunos com dificuldades nas disciplinas de Matemática e Português, sendo o de apoio às séries iniciais para alunos de currículo encaminhados pela professora da turma por possuírem dificuldade de aprendizagem. Conta também com projetos de Banda, dança e xadrez, abertos a

todos os alunos da escola. Já na área de conscientização ambiental possui projetos como o de Ecoatletismo, aberto aos alunos de turmas de área, que trabalha conciliando o atletismo à questões ambientais, utilizando-se tanto do ambiente escolar, quanto dos espaços do bairro Laranjal. E o reciclando ideias atendendo a todos os alunos da escola e trabalhando questões ligadas ao meio ambiente e a reciclagem, onde são realizadas confecções dos mais diversos objetos, desde brinquedos até artigos de decoração a partir de materiais recicláveis. Além de projetos que atendem os alunos em turno normal de aula, como a Hora do conto que acontece uma vez por semana, no espaço da biblioteca da escola e busca levar aos alunos o prazer da leitura, bem como trabalhar a imaginação dos mesmos. E o de Inclusão digital atendendo alunos de toda a escola de acordo com a solicitação dos professores.

4. CONCLUSÕES

A EMEFDFCB situada na zona urbana periférica do município de Pelotas é uma escola de pequeno porte que atende alunos de classe social média e baixa na educação infantil e nove primeiros anos do ensino fundamental. Atende 347 alunos nos turnos manhã e tarde apresentando índices razoáveis no IDEB (4,7), em que pese o fato de estar nas duas últimas aferições (2011/2013) abaixo da média projetada. Embora apresente um índice de 38% na competência de leitura e interpretação de texto até o 5º ano acima da média nacional 37% e local 31% está abaixo da média regional 42%. Por fim, em pelo menos três anos (terceiro, quarto e quinto) apresenta alta distorção entre séries e idades dos alunos. Respectivamente, com índices de 23,3%, 17,1%, 63,6%.

Apenas uma professora na escola não possui formação superior, entre os 34 professores com curso superior, 31 possuem especialização e dois possuem mestrado em suas respectivas áreas de atuação. No que diz respeito ao quadro administrativo a escola carece apenas de orientador educacional, os demais componentes do quadro estão completo, além disso possui merendeira, monitor, auxiliar e serventes com nível de ensino médio

A estrutura física da escola é composta por diversas dependências todas com status adequados de utilização equipadas e com professores capacitados para utilizá-las. Observa-se que tais estruturas são adequadas também no quesito de acessibilidade com rampas, elevador e banheiros adequados às pessoas com necessidades educativas especiais.

A escola apresenta diversos projetos extraclasse objetivando melhorar a qualidade de formação de seus alunos. Com os dados obtidos até o momento é possível vislumbrar os desafios que estão colocados para o PIBID. Destaca-se entre esses desafios a contribuição do PIBID para o alcance das metas do IDEB nos próximos quatro anos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELCHIOR, M. A aplicação do planejamento estratégico situacional em governos locais: possibilidades e limites. Dissertação de Mestrado. São Paulo, FGV/EAESP, 1999.
- OS casos de Santo André e São José dos Campos
BRASIL/MEC. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola. Brasília, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.